

Pesquisas revelam que diminuiu a miséria e a desigualdade social no Brasil

Duas pesquisas divulgadas nos últimos dias mostram que as políticas sociais e de combate à fome implementadas pelo governo federal começam a apresentar resultados concretos na melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, intitulado "Miséria em Queda", divulgado na segunda-feira (28), baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do IBGE, confirmou que a miséria no Brasil caiu em 2004, e atingiu o nível mais baixo desde 1992. O número de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza passou de 27,26% da população, em 2003, para 25,08% em 2004. Em 1992 esse percentual era de 35,87%. É considerado abaixo da linha da pobreza quem pertence a uma família com renda inferior a R\$ 115 mensais, valor considerado o mínimo para garantir a alimentação de uma família.

O estudo da FGV mostrou que o índice de miséria no Brasil caiu 8% de 2003 para 2004, deixando o país com a menor proporção de miseráveis desde 1992. A redução da taxa foi fortemente influenciada pela queda na distância entre os ricos e pobres no Brasil, registrada em três anos consecutivos. Somente em 2004, a desigualdade caiu duas vezes mais do que no ano anterior.

O coordenador do estudo, Marcelo Néri, atribuiu a queda da pobreza ao crescimento econômico do país e listou fatores como estabilidade da inflação, reajuste do salário mínimo, recuperação do mercado de trabalho, aumento da geração de empregos formais e ainda o aumento da presença do Estado na economia, com uma maior transferência de renda para a sociedade. Ele disse ainda que o aumento da taxa de escolarização da população tem sido fundamental para a redução da desigualdade entre ricos e pobres.

"Há uma nova geração de programas sociais que está fazendo a sociedade brasileira enxergar que é preciso dar mais a quem tem menos e entre os exemplos estão o programa Bolsa Família e o programa de aposentadoria rural. A cobertura destes dois programas alcança os bolsões de pobreza das zonas mais distantes dos grandes centros, reduzindo bastante a miséria no país".

Néri explicou que, na avaliação da FGV, o Brasil segue um ritmo compatível com o das Metas do Milênio, que busca reduzir a pobreza à metade em 25 anos (de 1990 a 2015).

A PNAD, realizada pelo IBGE, e divulgada na sexta-feira (25), revelou que a renda das famílias parou de cair em 2004, interrompendo uma trajetória de queda que acontecia desde 1997, e que houve diminuição do grau de concentração da renda do trabalho. Enquanto a metade da população ocupada que recebe os menores rendimentos teve ganho real de 3,2%, a outra metade, que tem rendimentos maiores, teve perda de 0,6%.

Os resultados da PNAD revelaram, também, que o Brasil melhorou em itens como número de trabalhadores ocupados, participação das mulheres no mercado de trabalho, indicadores da área de educação e melhoria das condições de vida.

Para o secretário de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social, Rômulo Paes, o resultado da pesquisa revela muito mais que um aumento de renda. "A desigualdade no Brasil não se alterava desde 88. A população mais pobre do Brasil está ganhando mais também se comparada à população mais rica, ou seja, a riqueza no Brasil está se desconcentrando. Essa é a melhor notícia. O Brasil está redistribuindo melhor a sua riqueza".

Rômulo disse que as ações na área de educação, saúde e transferência de dinheiro, por exemplo, foram responsáveis pelo resultado. O secretário falou que a expectativa é que, no próximo ano, a diminuição da miséria no país seja ainda maior por causa das ações voltadas para os indígenas e quilombolas.

O assessor especial da Presidência da República, José Graziano, avaliou que esses números comprovam que o país está mudando. "Esses resultados reverterem uma máxima histórica no nosso país de que os ricos ficavam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres". Graziano ressalta que a PNAD é a mais completa pesquisa anual sobre as condições de vida da população, mostra um retrato do país, e, em 2004, ela também foi estendida para as áreas rurais dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, alcançando a cobertura completa do território nacional.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliou como altamente positivos os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "O dado concreto é que não tem um único dado na Pnad que não seja um dado positivo da conquista do nosso governo e da sociedade brasileira. Isso significa melhoria de qualidade de vida, significa melhoria da segurança alimentar e significa que as pessoas estão comendo mais", afirmou.

FONTE: EM QUESTÃO

FECHAR